



USO DO TERRITÓRIO PELO TURISMO: Comunidades tradicionais e sua relação com a dinâmica turística da RESEX Delta do Parnaíba

Ricardo Rayan Nascimento Rocha¹
Iago Murilo Vasconcelos Fernandes²

Resumo

A Reserva Extrativista - RESEX Delta do Parnaíba (PI-MA) se trata de uma Unidade de Conservação de uso sustentável em nível federal, localizada em parte do litoral do Piauí e Maranhão, englobando 5 (cinco) comunidades tradicionais: Canárias, Caiçara, Passarinho, Torto e Morro do Meio. Trata-se de uma UC que, no uso de seu território, coexistem diversas atividades econômicas, mas, inegavelmente, o turismo vem sendo atividade preponderante diante da vocação turística local. O turismo constitui prática social que se faz presente no processo de territorialização do Delta do Parnaíba, considerando a variedade de atrativos, sobretudo, naturais que esse fenômeno apresente no contexto local de parte do litoral do Maranhão e Piauí. De todo modo, questiona-se como essa prática está imbricada a outras atividades econômicas, considerando a pesca artesanal e o extrativismo como centrais na RESEX Delta do Parnaíba, considerando as comunidades tradicionais. Nesse cenário, à luz da categoria de análise *território usado* de Santos e Silveira (2014, p. 19), analisa-se nesse estudo como comunidades tradicionais da RESEX Delta do Parnaíba e suas práticas se relacionam com o turismo, considerando o território enquanto abrigo que, dialeticamente, se relaciona com o território enquanto recurso. Metodologicamente, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre turismo e território, bem como pesquisa de campo com anotações de campo. Em estudo desenvolvido por Rocha (2018), questionou-se como o território da RESEX Delta do Parnaíba (PI-MA) é usado diante das diferentes atividades econômicas locais na tentativa de apresentar a relação de “coexistência” por meio de abrigo que comunidades tradicionais apresenta com suas práticas locais em meio ao intenso uso corporativo do território pela atividade turística. Durante a pesquisa de campo, e ratificada pelo ICMBio (2005), observou-se que práticas econômicas como a cata do cata do caranguejo, pesca, pecuária (pouca atuação) e agricultura se fazem presentes em meio à territorialização do turismo. Pensando a singularidade que existe em torno dessa unidade de conservação, ou seja, a partir da “conciliação entre desenvolvimento, conservação dos recursos naturais e equidade social (MORAES, 2009, p. 58), identificou-se que a relação simbólica dos moradores da RESEX com os recursos naturais está dada em intermédio da necessidade de existência dessa unidade de conservação: pesca, cata de marisco, cata de caranguejo, cata de sururu, cata de ostra, sendo estes serviços ecossistêmicos. Também se percebeu que essas práticas são inviabilizadas na dinâmica turística local. São atividades que apresentam também uma relação simbólica de comunidades tradicionais locais com o território, mas que ainda não consideradas como elementos de turistificação local. Assim sendo, a relação de sobrevivência e de sustento não apenas se explica pela estrutura econômica. É tanto que discutir tais comunidades e seus usos do território sob a ótica do turismo é um desafio estruturante. A partir de tais reflexões, percebe-se o lugar como um elemento chave na discussão do turismo que, em muitas discussões, é negado em detrimento de uma conclusão por

¹ Mestre em Geografia. Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr. <http://lattes.cnpq.br/4058452686100591>. E-mail: ricardorayan@ufdpar.edu.br

² Estudante de Bacharelado em Turismo. Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr. <http://lattes.cnpq.br/1162006174864307>. E-mail: iagofernandes@ufdpar.edu.br



meio da narrativa global de tal destino turistificado. Essa relação de abrigo com o território vem sendo constantemente ameaçada diante de outros usos corporativos do território, considerando o turismo, a especulação imobiliária turística, a instalação de usinas eólicas, a tentativa de instalação de *resorts* de luxo, etc. Assim, conclui-se que as comunidades tradicionais da RESEX Delta do Parnaíba se relacionam com o turismo local entre desafios e possibilidades, embora seus usos do território aconteçam por meio de uma relação, sobretudo, de abrigo.

Palavras-chave: Turismo; Território; Comunidades; RESEX.

Referências

MORAES, E. A. Encontro na Floresta: Interpretando o Ecoturismo sob a ótica local na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (Acre-Brasil). Orientadora: Marta de Azevedo Irving. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social), Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

ROCHA, R. R. N. Contradições entre o uso do território e o fetiche do turismo na RESEX Marinha Delta do Parnaíba (PI-MA). 2018. 141f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. 18. ed. Rio De Janeiro: Record, 2014.